

DESAFIOS DAS MULHERES NA CIÊNCIA: UMA REFLEXÃO DO IMPACTO DE UMA PREMIAÇÃO NA TRAJETÓRIA CIENTÍFICA DE PESQUISADORAS BRASILEIRAS

GABRIELA DE OLIVEIRA¹; CATARINA FERREIRA SANTOS MORAES²;
FERNANDA PITT BALBINOT³; ÁLISON ALINE DA SILVA⁴; THAUANA HEBERLE⁵;
MÁRCIA FOSTER MESKO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas -gaby.ooi565@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas-cj.ta@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas-fer.p.balbinot@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas-alisson.aline97@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- thauana.heberle@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- marciamesko@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico ainda é extremamente desigual quanto às relações de gênero. Se este ambiente for observado pela ótica da área das ciências exatas, esta desigualdade é ainda mais acentuada (LETA, 2003). A ciência, é um produto do meio, na qual a sociedade molda, dentro de seus padrões, durante a maior parte da sua história, foi empreendida pelo representante masculino – o homem, branco, ocidental, elitista e colonial (LOWY, 2009).

Apenas na metade do século XX as mulheres começaram a frequentar universidades. Apesar da mudança positiva no número de mulheres inseridas no meio acadêmico, percebe-se que ainda atualmente muitas pesquisadoras não ascendem em suas carreiras da mesma forma que os homens, principalmente em cargos de maior relevância ou de liderança (PEREIRA, 2017). Isto pode ser decorrência de diversos fatores relacionados à desigualdade de gênero como a maternidade, os assédios, o menosprezo e a falta de reconhecimento e de incentivo. Assim, percebe-se que este cenário nunca foi motivador para as mulheres e a sua mudança acontece de forma lenta. Tomando como referência o número de bolsas de Produtividade em Pesquisa distribuídas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por categoria e sexo do bolsista, dados de 2010 revelam que as mulheres representam apenas 34,8% do número de bolsistas, sendo que esse número decresce conforme aumenta a hierarquia acadêmica (CNPq, 2012).

Há um estigma social de que as mulheres devem ter suas vidas voltadas às obrigações domésticas e à maternidade. Quando rompem essas expectativas impostas, conseqüentemente, surgem obstáculos na sua jornada e, a partir disso, a figura feminina tem de lidar com sentimento de culpa imposto a ela, por não conseguir conciliar família e trabalho, o que não deveria ser uma preocupação exclusiva das mulheres (VELHO, 2006).

Uma vez feita a opção pela carreira científica, a mulher se depara com o conflito da maternidade, da atenção e obrigação com a família *vis-a-vis* as exigências da vida acadêmica. Algumas sucumbem e optam pela família, outras, pela academia, e um número decide combinar as duas. Sobre essas últimas, não é necessário dizer o quanto têm que se desdobrar para dar conta não apenas das tarefas múltiplas, mas também para conviver com a consciência duplamente culposa: por não se dedicar mais aos filhos e por não ser tão produtiva quanto se esperaria (ou gostaria) (VELHO, 2006).

Como forma de encorajar as mulheres cientistas, surgiram as premiações científicas direcionadas a este público. Um exemplo é o prêmio da L’Oreal/UNESCO e Academia Brasileira de Ciências - Para Mulheres na Ciência. A primeira edição da premiação ocorreu em 2006, e, atualmente, está na sua 16ª edição. A cada ano, sete

mulheres cientistas são laureadas nas áreas de Ciências da Vida, Ciências Físicas, Ciências Químicas e Matemática. As pesquisadoras são contempladas com uma bolsa de, cerca de, R\$ 50 mil reais, como fomento às suas pesquisas. Desde que foi criada, a premiação reconheceu e incentivou 103 cientistas brasileiras, ressaltando a relevância dos seus trabalhos, com a distribuição de mais de R\$ 4,3 milhões em bolsas-auxílio. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise do impacto que premiações deste porte podem causar na vivência e na carreira de mulheres pesquisadoras, bem como afetar o meio acadêmico onde elas estão inseridas.

2. METODOLOGIA

Para realizar o levantamento de dados sobre o possível impacto das premiações destinadas a mulheres pesquisadoras, especificamente o prêmio Para Mulheres na Ciência (L'Oreal/UNESCO/Academia Brasileira de Ciências), foi utilizado um questionário autoaplicável, destinado para as pesquisadoras laureadas em todas as edições do prêmio (independente da área de atuação), por meio de uma ferramenta remota (*Google Formulários*). O questionário foi desenvolvido visando a extração de dados qualitativos para análise. As questões foram formuladas a fim de abordar o cenário vivenciado pelas pesquisadoras a respeito das relações de gênero no ambiente acadêmico por elas frequentado, bem como a opinião e percepções pessoais delas sobre premiações e representatividade feminina na ciência brasileira. O formulário foi encaminhado por *e-mail* para 80 laureadas e foi composto por um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e por 15 questões, apresentadas na Quadro 1.

Quadro 1. Questionário aplicado as laureadas.

Perguntas	Tipo de questão
1) Qual a sua área de premiação?	Objetiva
2) Depois de ter sido contemplada com o prêmio, você acredita que a forma que colegas (tanto homens quanto mulheres) do meio científico a tratavam mudou?	Objetiva
3) Se você respondeu "sim" na questão anterior; você considera que essa mudança de tratamento foi maior entre colegas homens ou colegas mulheres?	Objetiva
4) Ainda referente à questão 2, se você respondeu "sim", comente o que você percebeu de principais mudanças com relação a isto (tratamento entre colegas).	Discursiva
5) Você teve incentivo de orientadoras/es e/ou equipe de trabalho para concorrer ao prêmio?	Objetiva
6) Você acredita que o prêmio impulsionou sua carreira de alguma forma?	Objetiva
7) Se a resposta para anterior foi "sim", de que forma?	Discursiva
8) Você considera importante premiações destinadas apenas para mulheres?	Objetiva
9) Se a resposta foi "sim", na questão 8, comente porquê.	Discursiva
10) Defina em uma palavra como se sentiu ao ser premiada pela contribuição da sua pesquisa para a ciência.	Discursiva
11) Você acredita que atualmente há representatividade de gênero suficiente no meio científico?	Objetiva
12) Para atingir a igualdade de gênero no meio científico, você acredita ser suficiente o aumento numérico de mulheres em carreiras científicas e/ou posições de liderança?	Objetiva
13) Você percebeu alguma mudança positiva ao longo do tempo a respeito das relações de gênero (não apenas em relação a você) no seu ambiente de trabalho?	Objetiva
14) Qual foi a maior dificuldade percebida durante a sua carreira especificamente por ser mulher?	Objetiva
15) Por favor deixe uma recomendação para as jovens cientistas que estão iniciando suas carreiras.	Discursiva

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas respostas do questionário de 32 das 80 laureadas que receberam o formulário. Com relação às áreas de premiação das pesquisadoras que forneceram suas respostas, o maior percentual foi da área de Ciências da vida (62,5%) e o menor percentual foi da área da Matemática (9,4%). Segundo a percepção de mais de 80% das pesquisadoras, houve mudanças na forma de como colegas de trabalho as tratavam após serem contempladas com o prêmio Para Mulheres na Ciência

(L’Oreal/UNESCO/Academia Brasileira de Ciências). Entretanto, quando perguntadas se elas percebiam que essa mudança era maior entre colegas homens ou colegas mulheres, a resposta da maioria (cerca de 53%) foi de que não foram percebidas diferenças entre o gênero dos/as colegas para tal comportamento. Sobre qual foi a mudança no tratamento que passaram a receber no ambiente de trabalho após o prêmio, foi o sentimento “respeito” mais citado, dentre as respostas discursivas.

Na questão sobre incentivos para concorrer ao prêmio, mais de 70% das entrevistadas relatam que foram incentivadas pela sua equipe de trabalho para concorrer a premiação. Quando perguntado se o prêmio as impulsionou na carreira científica, a resposta foi afirmativa de forma unânime. As laureadas declararam, a partir da questão discursiva sobre de que forma se deu esse impulso, que muitas vezes o prêmio proporcionou maior visibilidade para novas propostas de emprego, convite para palestras e eventos, assim como casos de avanços no nível das bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Outra questão que as pesquisadoras apontam é que o apoio financeiro foi fundamental para o avanço e continuidade das pesquisas, e em alguns casos foi de extrema importância para melhorar e manter a infraestrutura dos seus laboratórios.

Sobre as premiações destinadas ao público feminino, se elas consideram estas iniciativas válidas, a resposta de todas as pesquisadoras foi “sim”. Ao comentarem na questão discursiva sobre porquê responderam “sim”, as pesquisadoras ressaltaram a importância, o incentivo e o reconhecimento na jornada acadêmica promovidos pelas premiações. Ainda, as laureadas discutiram que as mulheres na ciência estão longe de ter uma equidade de gênero estabelecida, logo premiações nesse modo evidenciam trabalhos de qualidade realizados por mulheres cientistas, o que pode servir de inspiração para as pesquisadoras sucessoras, podendo motivar jovens a seguirem carreira científica. Reflexões, discussões e ações, portanto, são primordiais para a promoção das transformações necessárias na sociedade e na ciência, principalmente, no que se refere à inclusão das minorias (MESKO, 2018). Em tempo, as laureadas refletem sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, que não são as mesmas de um homem cientista, e como essas premiações podem dar a visibilidade necessária à pesquisa, com objetivo de promover a área estudada. Em outra questão dirigida às pesquisadoras foi solicitado que cada uma definisse em uma palavra como se sentiu em relação ao prêmio recebido e as palavras mais citadas foram “realizada”, “honrada” e “reconhecida”, e as demais emoções relatadas seguem um sentido sempre positivo, de êxtase, entusiasmo, orgulho e alegria.

Com relação à presença de mulheres na ciência, mais de 80% das entrevistadas acreditam que não há representatividade de gênero suficiente no meio científico. Na questão de atingir a igualdade de gênero, apenas com o aumento do número de mulheres nas posições de liderança, a concepção das entrevistadas, em sua maioria, é de que não é a solução do problema das mulheres na ciência. Em relação à mudança de comportamento a respeito das relações de gênero no ambiente de trabalho como um todo, cerca de, 84% das entrevistadas afirmaram que houve mudanças positivas.

Quando perguntadas sobre qual foi a maior dificuldade enfrentada na carreira, as respostas se dividem em dupla jornada de trabalho, menosprezo, falas preconceituosas, assédio moral ou sexual e conciliar carreira com maternidade. Percebe-se que a dupla jornada de trabalho foi o maior obstáculo das entrevistadas, isso pode ocorrer por falta de uma rede de apoio, como família e amigos e, principalmente, do companheiro (se houver), sendo um forte fator de cansaço, exaustão, ocasionando a desistência. A sobrecarga se diz respeito em como a sociedade pensa que determinados grupos de pessoas, de acordo com gênero, raça,

e classe, devem se organizar em relação ao trabalho. (MACHADO, 2020). Estes resultados estão apresentados na Figura 1.

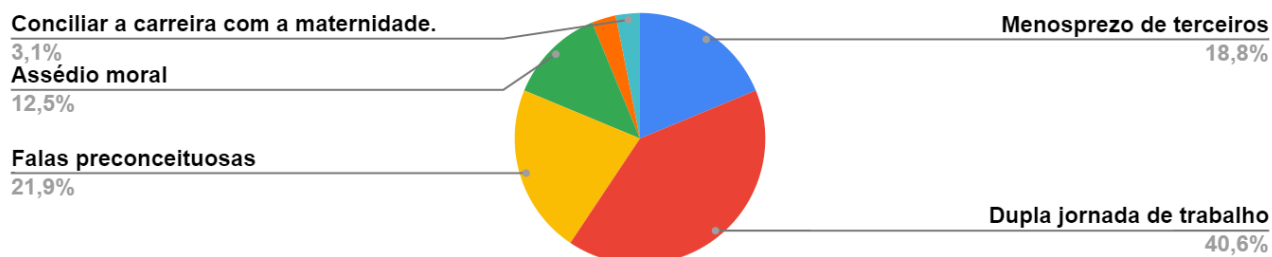


Figura 1. Principais dificuldades reportadas pelas entrevistadas laureadas com o prêmio Para Mulheres na Ciência (L'Oreal/UNESCO/Academia Brasileira de Ciências).

Por fim, a recomendação que as cientistas deixaram, em especial, para as jovens que estão iniciando no meio científico, foi de que elas persistam, pois apesar dos desafios da ciência, a recompensa é muito maior que tudo. Elas destacaram a importância de acreditar em seus sonhos, objetivos e na sua carreira. Outros fatores que foram comentados para serem implementados na luta das mulheres foram a sororidade e a resiliência.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo, destacaram-se os avanços das jornadas femininas na pesquisa, embora ainda exista um longo caminho a ser percorrido, pois o ato de empoderar mulheres deve ser uma luta da sociedade como um todo. Diante do cenário analisado, verificou-se que obstáculos como jornadas duplas de trabalho, falas preconceituosas e assédios morais ou sexuais podem interferir na carreira de mulheres, por isso se faz necessário incentivos, como premiações e eventos que promovam o reconhecimento merecido a mulheres cientistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CNPq. **Séries históricas até 2012: quantitativos de bolsas por sexo**. Brasília, 2012. Acessado em 28 jul 2021. Online. Disponível em: <http://www.cnpq.br/series-historicas>.
- LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.
- LOWY, I. Ciências e Gênero. In: HIRATA, H. et al. **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. Cap.5, p. 40-44.
- MACHADO, J. **Os múltiplos papéis da mulher e o desafio à produção científica**. UFJF Notícias, Juiz de Fora, 22 jun. 2020. Trimestral. Acesso 28 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/06/22/os-multiplos-papeis-da-mulher-e-o-desafio-a-producao-cientifica/>.
- MESKO, M.F. **A fórmula da igualdade de gênero na química**. Instituto Ciência Hoje, 28 ago. 2018. Acesso 28 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-formula-da-igualdade-de-genero-na-quimica/>.
- PEREIRA, A.C.F.; FAVARO, N.A.L.G. História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência. In: **XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE)**, 8., Curitiba, 2017. Anais EDUCERE. Curitiba: PUCPR, 2017.
- VELHO, L. Prefácio. In: SANTOS, L.W; ICHIKAMA, E.Y; CARAGNO, D.F. (Org). **Ciência, tecnologia e gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento**. Londrina: IAPAR, 2006. p. 15.